



Programa detalhado

C-Pro R – Certificado
Profissional Anbima
de Relacionamento


ANBIMA

C-Pro R
RELACIONAMENTO


ANBIMA



BOAS-VINDAS

Este é o **programa detalhado da C-Pro R (Certificado Profissional Anbima de Relacionamento)**.

A **C-Pro R** é direcionada a pessoas com perfil comercial que atuam com maior profundidade no relacionamento com clientes e no planejamento de investimentos.

O foco desta certificação é o relacionamento: compreender o momento do cliente, realizar a análise de perfil da pessoa investidora e apresentar o portfólio de produtos da instituição com mais detalhes, incluindo riscos.

Com a **C-Pro R**, também é possível acompanhar o cliente ao longo do processo de decisão, apoiando escolhas alinhadas ao perfil e aos objetivos.

Para obter a **C-Pro R** é preciso ter obrigatoriamente a **CPA (Certificado Profissional Anbima)**.



Sumário

1. Prospecção e relacionamento com a pessoa investidora	4
2. Análise de informações do cliente	9
3. Indicação de investimentos	11
4. Análise de portfólio e monitoramento da carteira	21

1. Prospecção e relacionamento com a pessoa investidora

Proporção: 20%

1.1. Psicologia e tomada de decisão.

1.1.1. Definição da abordagem de finanças comportamentais e comparativa com as finanças tradicionais.

1.1.1.1. A pessoa investidora é um ser plenamente racional versus é um ser influenciado por suas emoções e vieses cognitivos.

1.1.1.2. A pessoa investidora é avessa aos riscos versus é avesso às perdas.

1.1.1.3. A pessoa investidora enxerga sua carteira como um todo (integração de ativos) versus não compreende a diversificação do portfólio (segregação de ativos).

1.1.2. Comportamento da pessoa investidora: processos cognitivos e principais heurísticas da pessoa investidora.

1.1.2.1. Heurística de representatividade.

1.1.2.2. Heurística da disponibilidade.

1.1.2.3. Heurística de ancoragem e ajustamento.

1.1.2.4. Excesso de confiança.

1.1.2.5. Aversão à perda.

1.1.3. Comportamento e vieses comportamentais da pessoa investidora.

1.1.3.1. Efeitos de estruturação ou efeito *Framing*.

1.1.3.2. Viés de confirmação.

1.1.3.3. Viés de auto atribuição.

1.1.3.4. Viés do *Status Quo*.

1.1.3.5. Efeito manada.

1.1.4. Impacto das emoções no processo decisório.

1.1.4.1. Impacto dos temas ESG.

1.1.5. Psicologia da pessoa investidora individual versus institucional.

1.1.6. Implicações do comportamento da pessoa investidora para o mercado financeiro.

1.1.6.1. Volatilidade, bolhas e crises financeiras.

1.1.6.2. Arquitetura de escolhas, *nudging* e *sludging*: melhora na tomada de decisão, redução da complexidade, desafio da liberdade de escolha e transparência.

1.1.7. Uso de aplicativos de apostas (*Bets*).

1.1.7.1. Diferenças entre apostas e investimentos financeiros.

1.1.7.2. Tipos de apostas: loteria, apostas esportivas, aplicativos de jogos *online*.

1.1.7.3. Comprometimento do orçamento com apostas *online*.

1.2. Aplicações práticas das finanças comportamentais.

1.2.1. Estratégias de investimento baseadas em finanças comportamentais.

1.2.2. Gestão de risco e finanças comportamentais.

1.2.3. Estratégias para mitigação das heurísticas e vieses comportamentais.

1.2.4. Investimentos reais (imóveis, bens móveis, obras de arte, eletrônicos) versus investimentos.

1.2.5. Financeiros (moedas, títulos de renda fixa, ativos da bolsa de valores).

1.3. Características da pessoa investidora no Brasil.

1.3.1. Principais objetivos que fazem as pessoas pouparem recursos para investimento.

1.3.2. Destino do dinheiro economizado.

1.3.3. Inflação e o dinheiro guardado.

1.3.4. Penetração dos bancos digitais versus comportamento da pessoa investidora.

1.3.4.1. Por geração.

1.3.4.2. Renda.

1.3.4.3. Canais e fontes utilizados pelos clientes de bancos digitais para informação sobre melhores investimentos.

- 1.3.5. Vantagem de aplicar o dinheiro em produtos financeiros.
- 1.3.6. Motivos que levam o povo brasileiro a não investir.
- 1.3.7. Aposentadoria.
 - 1.3.7.1. Reserva financeira de longo prazo.
 - 1.3.7.2. Fontes de renda ao se aposentar.
- 1.3.8. Estresse financeiro.
 - 1.3.8.1. Principais motivos.
 - 1.3.8.2. Impacto dos investimentos.
 - 1.3.8.3. Estrato social.
- 1.3.9. Apostas *online*.
 - 1.3.9.1. Público.
 - 1.3.9.2. Geração.
 - 1.3.9.3. Motivação.
- 1.3.10. Conscientização e educação financeira no processo de relacionamento com a pessoa investidora.
 - 1.3.10.1. O papel e a responsabilidade de profissionais certificados.
 - 1.3.10.2. A importância dos *Finfluencers*.
 - 1.3.10.3. Desafios e riscos para a pessoa investidora.
- 1.4. Prospecção e habilidades comerciais.
 - 1.4.1. Funil de prospecção: conceito e aplicação na atividade profissional.
 - 1.4.1.1. Etapas do relacionamento: agendamento de reuniões, realização da reunião com *prospect*, apresentação da estratégia, ativação do cliente (implementação da estratégia e acompanhamento constante).
 - 1.4.1.2. Canais de prospecção: *online* (redes sociais, *webinars/lives*), presencial (eventos, cursos e palestras) e parcerias.
 - 1.4.1.3. Boas práticas de uso da base pessoal de contatos.
 - 1.4.1.4. Indicadores de esforço: número de *prospects* versus conversão, número de reuniões versus conversão e número de indicações versus conversão.

- 1.4.2. Competências essenciais para a abordagem comercial.
 - 1.4.2.1. Comunicação assertiva e didática.
 - 1.4.2.2. *Marketing* pessoal.
 - 1.4.2.3. Adaptabilidade e flexibilidade.
 - 1.4.2.4. Capacidade analítica.
 - 1.4.2.5. Proatividade.
 - 1.4.2.6. Organização de agenda e dados.
 - 1.4.2.7. Ética no atendimento ao cliente e à pessoa investidora.
- 1.5. Coleta de informações da pessoa investidora.
 - 1.5.1. Compreensão dos objetivos da pessoa investidora.
 - 1.5.1.1. Objetivos de curto prazo.
 - 1.5.1.2. Objetivos de médio prazo.
 - 1.5.1.3. Objetivos de longo prazo.
 - 1.5.2. Definição da situação financeira e conhecimento dos clientes.
 - 1.5.2.1. Entendimento do nível de liquidez do cliente: reserva de emergência atual versus ideal.
 - 1.5.2.2. Entendimento do nível de conhecimento do cliente: identificação dos tipos de produtos financeiros e experiência com investimentos.
 - 1.5.2.3. Entendimento da origem dos recursos e fonte atual de renda ativa.
 - 1.5.2.4. Identificação do nível de comprometimento da renda: número de dependentes, custos fixos e variáveis, dívidas e contribuição para previdência.
- 1.6. Regras para o relacionamento com a pessoa investidora e distribuição de produtos de investimento.
 - 1.6.1. Código de distribuição Anbima: documento de regras e procedimentos de distribuição de produtos de investimento.
 - 1.6.1.1. Objetivo e abrangência (Capítulo I).
 - 1.6.1.2. Regras gerais da atividade de distribuição de produtos de investimento (capítulo II, seção I).

- 1.6.1.2.1. Divulgação de informações por meios eletrônicos (seção II).
- 1.6.1.2.2. Canais digitais. (seção III).
- 1.6.1.2.3. Remuneração do distribuidor (seção IV).
- 1.6.1.3. Conheça seu cliente (capítulo III).
- 1.6.1.4. Regras gerais do *suitability* (capítulo IV, seção I).
- 1.6.1.5. Classificação do cliente (seção II).
 - 1.6.1.5.1. Classificação dos produtos de investimento.
 - 1.6.1.5.2. Classificação de risco (seção III, subseção I).
 - 1.6.1.5.3. Categoria de produtos de investimento (subseção II).
 - 1.6.1.5.4. Regras gerais de transferência de produtos de investimento (capítulo IX, seção I).
- 1.6.2. Dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente (resolução CVM nº 30).
- 1.6.3. Princípios e procedimentos a serem adotados no relacionamento com o cliente as pessoas que utilizam produtos e serviços (resolução CMN nº 4.949 / 2021).
- 1.6.4. Resolução BCB nº 155 / 2021.
- 1.6.5. Resolução conjunta BCB e CMN de 08/2023.

2. Análise de informações do cliente

Proporção: 20%

2.1. Capacidade de poupança da pessoa investidora.

2.1.1. Capacidade de renda da pessoa investidora, idade e padrão de vida (definições e elaboração de estratégias que garantam a poupança).

2.1.2. Planejamento financeiro com o objetivo de formação de poupança.

2.1.3. Capacidade de poupança da sociedade e os impactos nos investimentos do Brasil.

2.1.4. Reservas de emergência para diferentes perfis do cliente.

2.1.5. Balanço patrimonial pessoal.

2.1.5.1. Ativos de uso e não uso.

2.1.6. Cobertura de despesas mensais.

2.1.7. Índice de poupança.

2.2. Liquidez.

2.2.1. Definição e conceito de liquidez.

2.2.2. Como a liquidez impacta a reserva de emergência e a necessidade de ativos líquidos.

2.2.2.1. Liquidez e rentabilidade (quais os impactos para a pessoa investidora).

2.2.3. Liquidez corrente.

2.2.4. Liquidez seca.

2.3. Endividamento.

2.3.1. Indicativos de comprometimento de renda.

2.3.2. Como é calculado o nível de endividamento do cliente e quais são os impactos para sua saúde financeira.

2.3.3. Análise do endividamento do cliente: taxas, tipos de dívidas, prazos.

2.4. Análise do perfil do investidor.

- 2.4.1. Coleta de informações.
- 2.4.2. Avaliação dos objetivos financeiros.
- 2.4.3. Análise de tolerância ao risco.
- 2.4.4. Horizonte de investimentos.
- 2.4.5. Avaliação da experiência com investimentos.
- 2.4.6. Classificação do perfil (características e tipos de investimentos).
 - 2.4.6.1. Conservador.
 - 2.4.6.2. Moderado.
 - 2.4.6.3. Arrojado.
- 2.4.7. Tipos de pessoas investidoras (classificação).
 - 2.4.7.1. Pessoa investidora comum: definição, características, classificação por patrimônio e por certificações de mercado financeiro.
 - 2.4.7.2. Pessoa investidora qualificada: definição, características, classificação por patrimônio e por certificações de mercado financeiro.
 - 2.4.7.3. Pessoa investidora profissional: definição, características, classificação por patrimônio e por certificações de mercado financeiro.
- 2.4.8. Ciclo de vida da pessoa investidora: objetivos, características e investimentos adequados à fase.
 - 2.4.8.1. Fase de acumulação.
 - 2.4.8.2. Fase de consolidação/transição.
 - 2.4.8.3. Fase de aposentadoria/usufruto.

3. Indicação de investimentos

Proporção: 40%

3.1. *Asset allocation.*

3.1.1. Aderência da carteira ao perfil e fase de vida da pessoa investidora.

3.1.2. Alocações táticas a partir do momento de mercado.

3.1.3. Pilares do processo de alocação de ativos.

3.1.4. O poder da diversificação.

3.1.5. Definição de classes de ativos e subclasses.

3.1.6. Fatores determinantes para o retorno de um portfólio no longo prazo:

asset allocation, market timing e escolha de ativos.

3.2. Produtos de investimento.

3.2.1. Instrumentos de renda fixa.

3.2.1.1. Definição e características da renda fixa.

3.2.1.1.1. Tipos de riscos: risco de crédito e liquidez.

3.2.1.1.2. Principais vantagens da renda fixa na alocação dos diferentes perfis de pessoas investidoras.

3.2.1.1.3. Marcação a Mercado (como funciona e quais títulos sofrem variação).

3.2.1.1.4. Formas de Remuneração (prefixado e pós fixado).

3.2.1.1.5. Principais características do mercado primário e secundário. Efeito da marcação a mercado, *duration*, prazo e custódia.

3.2.1.1.6. Benefícios da pessoa investidora, avaliação de risco e vantagens na liquidez dos ativos.

3.2.1.2. Principais títulos públicos e seus indexadores.

3.2.1.2.1. Volumes de emissão, trajetória da dívida pública e riscos.

3.2.1.3. Emissões bancárias.

3.2.1.3.1. Principais papéis emitidos por instituições bancárias: CDBs,

RDBs, RDC, LCA, LCI, LCD, LF, LC, LH, CRA, CRI, CCI, CDCA e DPGE.

3.2.1.3.2. Fundo Garantidor de Crédito (limites e coberturas).

3.2.1.3.3. Custódia, diferentes tipos de remuneração, prazos e carências, liquidez, riscos e *rating*.

3.2.1.4. Emissões corporativas.

3.2.1.4.1. Principais emissões e variações.

3.2.1.4.2. Oferta pública de títulos.

3.2.1.4.3. Principais características dos títulos de dívida: prazos, risco de crédito, remuneração, marcação a mercado e seus desdobramentos, *duration*, cupom.

3.2.1.4.4. Tributação dos diferentes títulos.

3.2.1.4.5. Rentabilidade líquida de títulos isentos e sujeitos à tributação.

3.2.1.4.6. Risco de crédito, liquidez e seus impactos na recomendação de alocação.

3.2.1.4.7. Debêntures e suas garantias: quirográfica, subordinada, flutuante, real, fidejussória).

3.2.1.4.8. Cláusula de *covenants*.

3.3. Instrumentos de renda variável.

3.3.1. Funcionamento do mercado de ações e principais conceitos.

3.3.1.1. Mercado primário e mercado secundário de ações.

3.3.1.1.1. *Initial Public Offering* (IPO) e Oferta Pública de Aquisição (OPA): conceito e processos até abertura do capital, precificação dos ativos

3.3.1.1.2. Importância do mercado secundário na liquidez dos ativos.

3.3.1.2. Tipos de riscos do mercado acionário e seu ambiente de negociação.

3.3.1.2.1. Risco de mercado, risco de liquidez, risco de juros, risco cambial, risco país.

3.3.1.3. Volatilidade e correlação.

3.3.1.4. Mercado a vista, ações ordinárias, preferenciais, nominativas.

- 3.3.1.5. Tributação e compensação de perdas.
- 3.3.1.6. Formas de remuneração do mercado acionário: dividendo e JCP.
 - 3.3.1.6.1. Definições, regras e tributação para distribuições de dividendos e juros sobre capital próprio.
- 3.3.1.7. Principais características do mercado de aluguel de ações, remunerações e garantias.
- 3.3.1.8. Bônus de subscrição, *follow-on*, *inplut* e *split*: principais conceitos, características e como estes conceitos protegem a pessoa investidora minoritária.
- 3.3.2. Filosofias de investimento em renda variável (*day trade*, *swing trade*, *buy and hold*).
- 3.3.3. Alocação de renda variável na carteira da pessoa investidora.
 - 3.3.3.1. Experiência do cliente com renda variável e horizonte de investimento.
 - 3.3.3.2. Otimização tributária para pessoa física.
 - 3.3.3.3. Principais índices de referência: Ibovespa, IFIX, IDIV, IGC, ISE, IBRX, MLCX e SMLL.
- 3.3.4. Derivativos.
 - 3.3.4.1. Principais finalidades do mercado de derivativos.
 - 3.3.4.2. Mercado futuro, ativos objeto e garantias.
 - 3.3.4.3. Opções, *moneyness*, *swaps*.
 - 3.3.4.4. Produtos estruturados com base em derivativos: volatilidade, riscos de liquidação, chamada de margem e prazos.
 - 3.3.4.5. Principais direitos da pessoa investidora no mercado acionário via derivativos.
- 3.4. Certificado de Operações Estruturadas (COE).
 - 3.4.1. Principais regras e conhecimento da estrutura via derivativos.
 - 3.4.2. Tributação e compensação de perdas.
 - 3.4.3. Diferentes níveis de risco e garantias de rentabilidade (capital

protegido ou capital em risco).

3.4.4. Efeito da marcação a mercado versus prazo.

3.4.5. Custos e tributação.

3.4.6. Distribuição via oferta pública: resolução CVM Nº 8 Capítulo II; capítulo III (prestação de informações), Seção I documento de informações essenciais (DIE) e Seção II – material publicitário; anexo: documento de informações essenciais do Certificado de Operações Estruturadas (DIE-COE).

3.5. Instrumentos de investimento coletivos.

3.5.1. Fundos de investimento.

3.5.1.1. Principais características.

3.5.1.1.1. Regras de distribuição: regulamento, termo de adesão, termo de ciência de risco, informações complementares, lâmina de informações essenciais, selo Anbima.

3.5.1.2. Responsabilidades dos agentes distribuidores e suas obrigações.

3.5.1.3. Tipos de fundos de investimentos e suas divisões, classes e subclasses.

3.5.1.3.1. Fundos de renda fixa, multimercados e renda variável.

3.5.1.3.1.1. Importância de todas as principais características que influenciam na indicação de investimento, vantagens e desvantagens.

3.5.1.3.1.1.2. Diferença entre estratégia ativa e passiva e impactos na carteira de investimento do cliente.

3.5.1.3.1.1.3. Limites de concentração, taxa de administração e performance, liquidações, resgate e riscos.

3.5.1.3.2. Fundos de investimentos sustentáveis e fundos que integram as questões ESG.

3.5.1.3.3. Exchange Traded Fund (ETF).

3.5.1.3.3.1. Como é feita a estrutura regime de fundos: ambiente de negociação.

3.5.1.3.3.1.1. Tipos de riscos e principais características.

3.5.1.3.3.1.1.1. Principais tipos de ETFs: segmentado, criptomoedas, internacionais, nacionais e ESG.

3.5.1.3.4. Fundo Imobiliário (FIIs).

3.5.1.3.4.1. Ambiente de negociação regime de cotas.

3.5.1.3.4.2. Risco de liquidez, crédito, vacância e composição de ativos.

3.5.1.3.4.3. Dinâmica de dividendos e suas regras.

3.5.1.3.4.4. Taxas, administração e subscrição.

3.5.1.3.4.5. Fundos de tijolos e fundos de papel, principais diferenças.

3.5.1.3.4.6. Tributação e custos.

3.5.1.3.5. Fundos incentivados e infraestrutura, principais características, liquidez e riscos.

3.5.1.3.6. Tributação, *Come-Cotas*, IOF e possíveis impactos na recomendação de alocação.

3.5.1.3.7. Patrimônio líquido negativo: insolvência de fundos, regras de fechamento e liquidação de ativos.

3.5.1.3.8. Demais fundos de investimento, conceitos, características e riscos.

3.5.1.3.8.1. Fiagros.

3.5.1.3.8.2. Fundos em Direitos Creditórios (FIDC).

3.5.1.3.8.3. Fundos exclusivos.

3.5.1.3.8.4. FoF's.

3.5.1.3.8.5. Fundos em Participações (FIP).

3.5.1.3.8.6. Clubes de investimento.

3.5.1.3.8.7. Tributação.

3.6. Instrumentos de investimento no exterior.

3.6.1. Renda fixa internacional.

3.6.1.1. Taxas de câmbio: relações de paridade entre as moedas.

3.6.1.2. Transferência internacional de recursos e abertura de conta no exterior versus abertura de conta em USD no Brasil.

3.6.1.3. Principais títulos emitidos pelo Tesouro Norte-Americano: *Treasury Bills, Treasury Notes, Treasury Bonds*, e TIPS - *Treasury Inflation-Protected Securities*.

3.6.1.4. Títulos brasileiros, públicos e privado, negociados no mercado internacional: *Global Bonds* e *Eurobonds*.

3.6.1.5. Outros títulos privados: *Certificates of Deposit* (CD) e *Commercial Papers* (CP) *Repos* (*Repurchase Agreements*).

3.6.2. Investimentos em ações no exterior.

3.6.2.1. Ações de empresas estrangeiras negociadas nos Estados Unidos e em outros mercados: *American Depositary Receipts* (ADR) – Níveis 1, 2, 3 e 144-A; *Global Depositary Receipts* (GDR): principais características dos produtos e as diferenças entre os recibos e mercados.

3.6.2.2. Ações do mercado norte americano e forma de negociação.

3.6.2.3. Índices de bolsa de valores no exterior: S&P 500, *Dow Jones*, NASDAQ, *MSCI World*, *MSCI Emerging Markets* e *Euro Stock*.

3.6.2.4. Importância no acompanhamento do cenário exterior e quais impactos na recomendação de alocação da pessoa investidora brasileira.

3.6.2.5. Tributação para pessoas físicas residentes no Brasil que investem em títulos de renda fixa, valores mobiliários, operações em renda variável e derivativos.

3.6.2.5.1. Aspectos gerais.

3.6.2.5.2. Fato gerador.

3.6.2.5.3. Base de cálculo e alíquotas.

3.6.2.5.4. Agentes responsáveis pelos recolhimentos.

3.6.2.5.5. Prazos legais.

3.6.2.5.6. Obrigações tributárias no Brasil.

3.6.2.5.7. Investimento em ativos x empresa *offshore*. Diferenças na tributação.

3.7. Produtos de Previdência Complementar.

3.7.1. Previdência Social.

3.7.1.1. Estrutura de repartição simples do regime de previdência social.

3.7.1.2. Conhecer os fatores atuais que influenciam a renda de aposentadoria das pessoas: base média de 100% dos salários, sobreposição com outros benefícios do INSS, tempo de contribuição para homens e mulheres.

3.7.1.3. Analisar o estilo de vida do cliente, qual a expectativa de ganhos na aposentadoria com a previdência social e a estimativa do valor de previdência complementar necessário para manutenção do padrão de vida.

3.7.2. Previdência complementar.

3.7.2.1. Horizonte de tempo adequado para os produtos de previdência complementar.

3.7.2.2. Estrutura de capitalização da previdência complementar e suas vantagens em relação à previdência social.

3.7.2.3. Os quatro pilares de abordagem da previdência complementar.

3.7.2.3.1. Acumulação de Longo Prazo com possibilidade de transformação da reserva em renda.

3.7.2.3.2. Constituição de reserva para menores feita pelo patrocinador (responsável financeiro).

3.7.2.3.3. Planejamento tributário.

3.7.3. PGBL.

3.7.3.1. Utilização do PGBL como ferramenta de planejamento tributário (condições para utilização, benefícios, forma de declaração no IR, tipo de declaração de IR).

3.7.3.2. Diferimento fiscal (limites de contribuição, tipos de rendas deferíveis, cálculo do diferimento).

3.7.3.3. Renúncia fiscal atrelada ao regime tributário regressivo.

3.7.3.4. Retroalimentação dos PGBLs regressivos para coleta de novos

diferimentos fiscais.

3.7.4. VGBL.

3.7.4.1. Utilização do VGBL como ferramenta de acumulação de longo prazo e planejamento de aposentadoria (definição, público-alvo e principais características).

3.7.4.2. Vantagens da acumulação através da previdência complementar (ausência de come-cotas e vencimento de papéis, transferência interna para alteração da política de investimento do fundo, possibilidade de redução de impostos na transmissão de patrimônio).

3.7.5. Regimes de tributação.

3.7.5.1. Regime Progressivo, tributável ou compensável (aplicação prática frente aos objetivos do cliente para os produtos de previdência complementar).

3.7.5.2. Regime regressivo, definitivo ou exclusivo (aplicação prática frente aos objetivos do cliente para os produtos de previdência complementar).

3.7.6. Conceitos técnicos ligados a previdência complementar.

3.7.6.1. Tábua biométrica: conceito e utilização.

3.7.6.2. Juro Atuarial: conceito e forma de aplicação.

3.7.6.3. Tipos de rendas (impactos nas projeções dos recebimentos mensais).

3.7.6.4. Impacto das idades de proponentes e pessoas que receberão continuidade das rendas.

3.7.7. Rentabilidade dos planos de previdência.

3.7.7.1. Plano de previdência versus fundo de previdência (conceito, cotistas, carências para resgate e carência portabilidade externa e interna, considerando pessoas investidoras comuns e qualificadas).

3.7.7.2. Perfil da pessoa investidora – Definição do perfil da pessoa investidora, direcionamento dos fundos previdenciários por perfil de risco, desenquadramento de risco, resolução 382 CNSP (princípios a serem

observados no relacionamento com o cliente, e sobre o uso do cliente oculto na atividade de supervisão da Susep).

3.7.7.3. Escolha do fundo previdenciário durante a fase de acumulação: renda fixa, balanceados, multimercados e ações (definições e estratégias de cada macro classe, direcionamento das estratégias de investimento para pessoas investidoras comuns e qualificados).

3.7.7.4. Gestão dos fundos previdenciários: limites de concentrações por classe, mercado e emissor.

3.7.7.5. Estratégias de diversificação do portfólio de previdência complementar (composição com diversos planos e objetivos do cliente).

3.7.7.6. Revisão periódica da carteira de previdência complementar (revisitar objetivos, valores de acumulação, regime tributário, beneficiários, estratégia de investimentos dos fundos previdenciários).

3.7.8. Previdência complementar corporativa.

3.7.8.1. Planos corporativos: definição, características e vantagens.

3.7.8.2. Tipos de planos averbados e instituídos: definição, características de cada um, vantagens, modalidades utilizadas em cada tipo de plano (PGBL ou VGBL) e diferenças.

3.7.8.3. Regras de *Vesting*: o que é, quem define e quem regulamenta.

3.7.8.4. Contribuições para um plano corporativo: parte empresa e parte participante (características e definição).

3.8. Criptoativos no contexto da pessoa investidora.

3.8.1. *Bitcoin*.

3.8.1.1. *Bitcoin* e sua adoção tecnológica.

3.8.1.2. Descentralização, mineração, consenso e incentivos.

3.8.1.3. *Blockchain*, blocos, transações e *hashes*: o livro-razão distribuído.

3.8.1.4. Principais teses de investimento.

3.8.1.5. *Bitcoin* versus demais criptomoedas.

3.8.2. *Ethereum*.

- 3.8.2.1. O *Ether* como meio de troca na rede.
- 3.8.2.2. Os *smart contracts* e os aplicativos descentralizados (*dapps*).
- 3.8.2.3. Oráculos e a informação do mundo físico no mundo virtual.
- 3.8.2.4. *Proof-of-work* versus *Proof-of-stake*.
- 3.8.2.5. Principais teses de investimento.
- 3.8.3. Os diferentes tipos de criptoativos que existem no mercado.
 - 3.8.3.1. Definindo o conceito de *tokens* no contexto dos ativos digitais.
 - 3.8.3.2. Introdução a *utility tokens* e *security tokens*.
 - 3.8.3.3. *Stablecoins* e suas variações.
 - 3.8.3.4. NFTs e conceito de fungibilidade.
 - 3.8.3.5. Principais subsetores do mercado cripto.
- 3.8.4. Instrumentos de acesso ao mercado.
 - 3.8.4.1. *Peer-to-peer* (P2P) e o mercado desintermediado.
 - 3.8.4.2. *Exchanges* de criptomoedas e seus produtos.
 - 3.8.4.3. Fundos, ETFs e carteiras administradas.
 - 3.8.4.4. Mercados futuros, opções e demais derivativos de cripto.
- 3.8.5. Criptoativos como investimento: Impactos da inclusão de *bitcoin* e *ether* em uma carteira 60/40.

4. Análise de portfólio e monitoramento da carteira

Proporção: 20%

- 4.1. Boas práticas de rebalanceamento da carteira.
 - 4.1.1. Acompanhamento macroeconômico e impacto na carteira do cliente.
 - 4.1.1.1. Indicadores de avaliação de políticas monetárias.
 - 4.1.1.1.1. Taxa de juros (impacto das mudanças nas taxas de juros sobre o consumo, investimento e inflação).
 - 4.1.1.1.2. Oferta monetária (avaliação dos efeitos das políticas de expansão ou contração monetária na liquidez da economia).
 - 4.1.1.1.3. Expectativas de inflação (como as políticas monetárias influenciam as expectativas de inflação e as decisões dos agentes econômicos).
 - 4.1.1.2. Indicadores de avaliação de políticas fiscais.
 - 4.1.1.2.1. Gastos públicos (avaliação dos efeitos dos gastos do governo sobre o crescimento econômico e distribuição de renda).
 - 4.1.1.2.2. Carga tributária (impacto das políticas fiscais sobre a atividade econômica e o comportamento dos agentes privados).
 - 4.1.1.2.3. Balanço fiscal (análise da sustentabilidade das finanças públicas e da capacidade do governo de cumprir suas obrigações fiscais).
 - 4.1.2. Impacto das variações dos indicadores macroeconômicos nos ativos de renda fixa, renda variável e criptoativos.
 - 4.1.3. Avaliação periódica da necessidade de mudança do perfil do cliente.
 - 4.1.3.1. Estrutura atual versus ideal da estratégia de alocação.
 - 4.1.3.2. Indicadores de performance: rentabilidade real, volatilidade, correlação/coeficiente de diversificação.
 - 4.1.3.3. Interpretação da análise de portfólio e novas recomendações ao cliente.

- 4.1.3.4. Rebalanceamento regular versus percentual da carteira.
- 4.1.3.5. Estratégias dinâmicas de rebalanceamento.
 - 4.1.3.5.1. *Buy and Hold*.
 - 4.1.3.5.2. *Constant Mix*.
 - 4.1.3.5.3. *Constant Proportion Portfolio Insurance* (CPPI).
- 4.2. Planejamento de investimentos para eventos ou novos objetivos.
 - 4.2.1. Casamento e união estável.
 - 4.2.2. Fim do casamento por divórcio ou falecimento.
 - 4.2.3. Planejamento de descendentes.
 - 4.2.4. Mudança para outro país.
 - 4.2.5. Outros eventos especiais.
- 4.3. Processo de transferência de custódia.
 - 4.3.1. O que é Sistema de Transferência de Valores Mobiliários (STVM) e suas aplicações.
 - 4.3.2. Portabilidade de mesma titularidade.
 - 4.3.3. Portabilidade entre diferentes titularidades.
 - 4.3.4. Tipos de portabilidade: interna e externa.
 - 4.3.5. Portabilidade como ferramenta de rebalanceamento de carteiras.
 - 4.3.6. Impactos de resgate antecipado de produtos de renda fixa, renda variável e alternativos.
- 4.4. Tributação e impacto no rebalanceamento de carteiras.
- 4.5. Risco de ativos.
 - 4.5.1. Ativos livres de riscos e ativos com risco de crédito.
- 4.6. Relação entre risco, retorno e o princípio da dominância entre ativos.
- 4.7. Risco de uma carteira.
- 4.8. Desvio padrão da carteira e o benefício da diversificação.
- 4.9. Relação entre risco, retorno e o princípio da dominância entre carteiras.
 - 4.9.1. Beta da carteira e sua interpretação.
 - 4.9.2. Risco absoluto e risco relativo.

4.9.3. Conceitos sobre risco sistemático e risco não sistemático (diversificável).

4.9.4. Medidas de performance: conceito dos indicadores e suas limitações.

4.9.5. Índice de *Sharpe*: original e modificado.

4.9.6. Índice de *Treynor*.